



O Mausoléu dos Combatentes da Grande Guerra, em Lisboa

Martim ARINTO, Agnès LE GAC, Ricardo LOPES

O Cemitério do Alto de São João possui um importantíssimo simbolismo na preservação da memória da participação de Portugal na Grande Guerra, embora esta realidade seja para muitos um facto desconhecido. Este simbolismo passa impreterivelmente pelo Talhão dos Combatentes que, por sua vez, ostenta um mausoléu cuja figura central se eleva acima de todo o cemitério: a estátua monumental de um combatente, em bronze.

No âmbito das evocações do centenário da Primeira Guerra Mundial, realizou-se recentemente uma investigação científica sobre as componentes materiais e imateriais desta mesma estátua. É no seguimento dos resultados desta investigação que convidamos todos os interessados a participarem numa conferência junto da estátua do Talhão dos Combatentes e numa visita guiada à cripta do mausoléu.

Serão abordados o processo de realização e edificação do Monumento dos Combatentes da Grande Guerra, o simbolismo que este caso reflete no processo rememorativo da participação portuguesa no conflito, e as adversidades que o contexto histórico e político despertaram no seu desenvolvimento.



O **Dr. Martim Arinto** é licenciado em História, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa (UNL). É Mestrando em História Contemporânea da FCSH-UNL, com dissertação sobre «Os Portugueses prisioneiros na Alemanha durante a Grande Guerra: uma base de dados». É Membro participante no Projecto «Memoriais da Grande Guerra enquanto Herança Cultural» (2017-2018). É Investigador voluntário do Instituto de História Contemporânea da FCSH-UNL. Participa na recolha de dados, nos *Dias de Memória da Grande Guerra*, *Dias de Memória da Resistência e Liberdade*, e *Dias de Memória da Resistência e Revolução*.